

LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUAS E AS NOVAS TECNOLOGIAS: REFLEXÕES E QUESTÕES PARA AVALIAÇÃO E ANÁLISE

Márcio Luiz Corrêa Vilaça - UNIGRANRIO¹

Resumo:

As tecnologias de Informação e Comunicação têm trazido diferentes tópicos para discussão em Educação, que incluem o uso de ferramentas digital, novos letramentos, gêneros digitais e formação de professores. Este trabalho apresenta algumas questões relacionadas a implicações da tecnologia e da cibercultura na análise de livros didáticos no ensino de línguas.

Palavras chaves: tecnologia, cibercultura, Ensino de línguas, livros didáticos

Abstract:

Information and Communication Technologies have brought different topics to discussion in Education, including the use of digital tools, new literacies, digital genres, and teacher education and training. This paper presents some issues related to the implications of technology and cyberculture on the processes of analysis of coursebooks in language teaching.

Keywords: technology, cyberculture, language teaching, coursebooks

¹ Este trabalho se insere no projeto de pesquisa *Cibercultura e ensino de línguas: materiais didáticos, letramento digital e hipertextualidade*, apoiado com bolsa de Produtividade em Pesquisa da UNIGRANRIO/FUNADESP.

1- Introdução

É crescente a quantidade de discussões nos últimos anos sobre relações entre tecnologia e educação. Em publicações, podemos encontrar uma diversidade de trabalhos que apontam “mudanças”, “possibilidades” “impactos” e, conseqüentemente, “desafios” para a escola e para os professores. Em parte, isto se deve não apenas ao maior emprego de dispositivos digitais nas salas de aula e ao intenso crescimento da educação a distância (MATTAR, 2012), mas também ao reconhecimento de que a tecnologia tem afetado e ressignificado diversas práticas sociais (CASTELLS, 2003; LÉVY, 2010) e, por conseguinte, os processos de ensino-aprendizagem (KENSKI, 2012; FANTIN e RIVOLTELLA, 2012; GABRIEL, 2013) e a formação de professores (FREITAS, 2009) para esta sociedade da informação, cada vez mais digital.

Neste cenário complexo e abrangente, é natural que alguns temas sejam abordados com maior frequência na literatura que outros, tanto em discussões disciplinares (baseados em disciplina específica ou foco mais delimitado- como na Linguística e na Pedagogia) quanto em interdisciplinares. Podemos citar *educação a distância, cibercultura, letramento digital, formação tecnológica de professores e uso da tecnologia em sala de aula*, como alguns dos temas de razoável popularidade em publicações nos últimos anos.

Por outro lado, outros temas são abordados ainda com pequena frequência, correndo o risco de passarem “despercebidos”, “desprestigiados” e não receberem a devida atenção necessária. Neste caso, é possível apontar os livros didáticos e as discussões de *gêneros textuais digitais* em materiais didáticos e na educação a distância (EaD).

Neste trabalho, o foco prioriza os livros didáticos de línguas, que ainda são relativamente pouco discutidos (VILAÇA, 2011), principalmente no que se refere à sua relação com as mudanças e desafios ocasionados pelas tecnologias. Assim, é possível afirmar com segurança que eles demandam mais pesquisas e publicações.

2- Livros didáticos

Apesar de todos os avanços tecnológicos, os livros didáticos ainda são as ferramentas mais empregadas nas salas de aula. No caso do Brasil, contribuem significativamente para isto fatores tais como: o *Programa Nacional de Livros Didáticos* (PNLD), custo das tecnologias digitais, e infraestrutura das escolas, sem fazer uma lista extensa. Embora muitas escolas já possuam laboratórios de informática e empreguem mais recursos tecnológicos como televisores, computadores, projetores, internet, é o livro didático que exerce presença mais constante nas práticas pedagógicas, principalmente no espaço pedagógico delimitado pelas paredes das salas de aulas (DIAS, 2009; VILAÇA, 2009).

É necessário reconhecer que *notebooks*, *tablets*, entre outros dispositivos, já podem ser encontrados em muitas salas de aula e são apontados como “tendências” para a educação dos próximos anos. No entanto, o livro didático ainda representa, sem dúvida, a realidade presente mais evidente no cenário educacional nacional. Afinal, não devemos ignorar que, nos diferentes níveis e esferas educacionais, a presença e o uso da tecnologia não ocorrem de forma uniforme. Questões econômicas, sociais e políticas públicas estão entre alguns dos fatores que entram em cena para criar uma diversidade de cenário tecnológico na educação. Alguns professores relatam casos de escolas que, apesar de terem laboratórios atualizados de informática, restringem o acesso à tecnologia por questões práticas, tais como custo de manutenção dos equipamentos, falta de recursos humanos para a gestão destes laboratórios, resistência de alguns docentes, entre outros. Isto quer dizer que a presença da tecnologia nas instituições educacionais não se reflete sempre em práticas pedagógicas.

No caso de ensino de línguas, algumas diferenças também podem ser percebidas com facilidade. As aulas de línguas estrangeiras empregam historicamente mais recursos tecnológicos, se comparadas às aulas de língua portuguesa (como língua materna). Os cursos privados de idiomas estrangeiros empregam mais tecnologia que as escolas. Isto apenas para demonstrar a diversidade de cenários e perspectivas.

Dias (2010, p. 199) oferece uma interessante observação sobre as salas de aula de línguas estrangeiras:

Embora os CD-ROMs, os DVDs e os recursos da *Internet* (*sites, chats, blogs, fóruns* etc) sejam altamente privilegiados na sala de aula de língua estrangeira (LE), o livro didático (LD) continua sendo a alternativa viável em muitas das nossas escolas públicas da educação básica.

Reconhecendo a complexidade das questões apontadas até aqui, este trabalho tem por objetivo discutir a análise de livros didáticos de línguas e as tecnologias de informação e comunicação. Nesta perspectiva, uma série de perguntas são relevantes: *Como os livros didáticos se inserem neste cenário de aceleradas transformações tecnológicas? Os livros didáticos interagem com as novas tecnologias de informação e comunicação? Como se dá a relação entre os livros didáticos atuais e os novos letramentos? Qual será o papel dos livros didáticos nos próximos anos? De que forma as tecnologias podem influenciar na análise e na seleção de livros didáticos?* Enfim, muitas outras perguntas poderiam ser usadas para ilustrar alguns questionamentos pertinentes.

3- Tecnologia, Educação e Linguagem

Quando pensamos em tecnologia e educação, é comum que algumas questões venham mais claramente à mente, tais como:

- ✓ possibilidades do emprego da tecnologia em sala de aula – tanto em termos de softwares e hardwares;
- ✓ educação a distância mediada pelas novas tecnologias, principalmente pela internet;
- ✓ diferenças entre as gerações de alunos e professores no emprego das tecnologias, o que tem sido tratado em discussões como *nativos digitais*;
- ✓ formação de professores.

Estas temáticas representam provavelmente algumas das mais abordadas na literatura publicada nos últimos anos sobre educação e tecnologia. São, sem dúvida, questões que merecem estudos e debates amplos e aprofundados, e, por esta razão, motivam um número crescente de pesquisas. Outros poderiam ter sido citados aqui, mas estes foram apontados aqui também por serem abordados, inclusive na mídia, com bastante frequência. Tais temas apontam para o reconhecimento dos impactos das novas tecnologias na educação, por vezes tratados como evoluções ou revoluções digitais (GABRIEL, 2013).

Por outro lado, não podemos esquecer que a tecnologia tem influenciado as formas de comunicação e usos linguísticos. Em consonância com esta constatação, no campo dos estudos linguísticos, alguns temas relacionados são:

- Letramento digital (SOARES, 2002; COSCARELLI e RIBEIRO, 2011; RIBEIRO et alii, 2010);
- Gêneros textuais digitais (ARAÚJO, 2007; MARCUSCHI, 2008 e 2010; KOCH, 2011; MILLER, 2012);
- Hipertexto (GOMES, 2010; XAVIER, 2010; KOCH, 2011; COSCARELLI, 2012)

A objetivo aqui não é segmentar ou propor discussões separadas destas temáticas educacionais e linguísticas. Pelo contrário, é necessário ressaltar a importância e a necessidade de pesquisas interdisciplinares, proporcionando estudos e pesquisas sobre estes temas, de forma a possibilitar maior integração entre as discussões.

Na prática, no entanto, é comum ver as questões linguísticas relegadas a segundo plano. Isto pode ser constatado em publicações sobre educação a distância (EaD). Não é comum encontrar capítulos sobre “linguagem” nestas publicações. Em alguns casos, o hipertexto, por exemplo, é abordado em perspectiva mais técnica, informacional, com pequena atenção aos procedimentos e processos de leitura e escrita hipertextuais. Em outras palavras,

sob esta ótica o hipertexto parece ser visto mais como uma integração entre páginas, conteúdos e arquivos, do que entre textos. Blog, fórum de discussões, bate-papo, por exemplo, são geralmente tratados como ferramentas tecnológicas e de comunicação (como síncronas e assíncronas), e não como *gêneros textuais digitais*.

A educação a distância aqui foi empregada neste trabalho como fonte de alguns exemplos por se tratar, muitas vezes, da face mais evidente da relação entre educação e tecnologia. Além disso, vários livros sobre EaD foram publicados nos últimos no Brasil², como consequência do *boom* desta modalidade de ensino, principalmente a partir do final da década passada.

4- Análise e avaliação de livros didáticos

Podemos encontrar na literatura, orientações e critérios para avaliação de livros didáticos de línguas, com mais frequência na área de línguas estrangeiras. Em língua materna, os tópicos comuns para análise são: ensino de gramática, ensino de texto, desenvolvimento do letramento, presença de diferentes gêneros textuais. Em grande parte, estes e outros temas apontam claramente para o foco na leitura.

No ensino língua inglesa, podemos encontrar com maior frequência trabalhos (tanto livros, capítulos e artigos, por exemplo) com critérios de avaliação de livros didáticos (CUNNINGSWORTH, 1995; BROWN, 2001; HARMER, 2001; HOLDEN & ROGERS, 2002; LITTLEJOHN, [1998] 2004; DIAS, 2009; entre outros).

A análise tem por finalidade compreender o livro didático de forma mais detalhada, o que pode focar diferentes aspectos como: abordagem/metodologia, conteúdos gramaticas, ensino de vocabulário, ensino das quatro habilidades linguísticas (produção oral, percepção oral, leitura, produção escrita), gêneros textuais; programas de ensino; tópicos³ abordados; questões culturais; orientações e materiais extras para alunos e professores

² Alguns exemplos são Maia e Mattar (2007); Rossini (2007); Belloni (2009); Tori (2010); Litto (2010); Piva Jr et al (2011); Castilho (2011); Mattar (2011 e 2012)

³ Exemplos de tópicos: família, trabalho, esportes, estudos, profissões, ecologia.

(como CDs, livros de atividades). Dessa forma, podemos perceber, portanto, que a lista de possíveis critérios para análise é bastante extensa. Logo, de forma a viabilizar a análise, muitas vezes o professor (ou outro ator avaliador, como coordenador pedagógico, diretor) deve selecionar prioridades de avaliação com bases nos objetivos de ensino, recursos disponíveis, características do contexto pedagógico, entre outros fatores. Afinal, conforme discutido em Vilaça (2010, p. 68):

O objetivo básico da avaliação de materiais didáticos é verificar o nível de adequação do material à situação específica de ensino aprendizagem (MCDONOUGH & SHAW, 2003) na qual eles devem ser empregados. É necessário reconhecer, no entanto, que a adequação é sempre parcial, uma vez que a quantidade de fatores envolvidos impossibilita que um material se “encaixe como uma luva” no contexto específico de ensino. Em outras palavras, o *nível de adequabilidade* expressa a menor ou maior probabilidade do material estar de acordo com os objetivos de ensino, com as características e as necessidades da situação-alvo.

Assim como não há métodos perfeitos, também não existem materiais perfeitos ou infalíveis, mesmo quando elaborados sob encomenda para atender a especificidades bem identificadas e delimitadas previamente.

Apesar de critérios de avaliação disponíveis (alguns deles indicados acima), Dias (2009p. 201) faz uma observação bastante pertinente quando o foco está na escola pública brasileira:

Cabe enfatizar que é ainda reduzido o número de trabalhos acadêmicos que se concentram em oferecer parâmetros que possam fornecer ao professor do ensino fundamental o suporte necessário para a árdua tarefa de tomar decisões em relação à escolha do LD mais adequado ao seu contexto de atuação.

Para muitos autores, a seleção de um livros didático deve ser precedida pela análise e pela avaliação destes. Cunningsworth (1995, p. 9) discute a avaliação com base em quatro estágios: 1) análise, 2) interpretação, 3) avaliação e 4) seleção. A análise, portanto, serve de base para os demais. Como consequência, a seleção de um livro didático é realizada de forma mais apropriada quando a análise ocorre de forma criteriosa.

No cenário atual, a tecnologia apresenta novos aspectos que devem ser considerados na avaliação de livros didáticos, tais como:

- ✓ Novos conteúdos gerados pela tecnologia – como os gêneros textuais digitais;
- ✓ Materiais que acompanham os livros didáticos;
- ✓ Sites e atividades online dos livros;
- ✓ Emprego da internet como fonte de pesquisa sobre conteúdos;
- ✓ Uso da internet para realização de atividades que ampliam o estudo da língua;
- ✓ Adequação ao letramento digital de professores e alunos;
- ✓ Produção de textos na internet;
- ✓ Leitura na internet;
- ✓ Integração com redes sociais ou outros tipos de serviços que exercem forte apelo hoje;

Estes são apenas alguns exemplos. Se hoje é uma ampla discussão das diferenças entre alunos e professores motivados pelas tecnologias, devemos considerar que estas afetam também os livros didáticos. Em geral, algumas perguntas que podem ilustrar esta reflexão são: *Os livros didáticos se integram às tecnologias? Como a tecnologia pode afetar os programas de ensino? A metodologia do livro dialoga com a cultura digital? Como conteúdos e materiais online podem enriquecer os livros didáticos?*

5- Considerações finais

As novas tecnologia de informação e comunicação tem afetado alunos, professores e escolas. Podemos encontrar uma diversidade de trabalhos e pesquisas que discutem diferentes aspectos relacionados à influência da tecnologia e a educação. Neste sentido, os livros didáticos também devem ser analisados levando em consideração questões como letramento digital, gêneros textuais, hipertextualidade.

O objetivo deste trabalho foi apresentar alguns questionamentos que podem contribuir para entender estas relações entre tecnologias e livros didáticos e, conseqüentemente, contribuir para a seleção de critérios de avaliação.

Referências Bibliográficas

- BELLONI, M. L. **Educação a Distância**. 5 ed. Campinas: Autores Associados, 2009.
- BROWN, H. D. **Teaching by principles: an interactive approach to language pedagogy**. San Francisco: Longman, 2001.
- CASTELLS, M. **A galáxia da internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade**. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.
- CASTILHO, R. **Ensino a Distância – EAD: Interatividade e método**. São Paulo: Atlas, 2011.
- COSCARELLI, C. Texto versus hipertexto na teoria e na prática. IN: COSCARELLI, C. (ORG) **Hipertexto na teoria e na prática**. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2012.
- COSCARELLI, C. V. e RIBEIRO, A. E. **Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. 3 ed. Belo Horizonte: Ceale: Autêntica, 2011.
- CUNNINGSWORTH, A. **Choosing your coursebook**. Oxford: Heineman, 1995.
- DIAS, R. Critérios para a Avaliação do Livro Didático (LD) de língua estrangeira (LE). IN: DIAS, R e CRISTOVÃO, V. L. L. (Org) **O livro didático de língua estrangeira: múltiplas perspectivas**. Campinas, SP; Mercado de Letras, 2009.

- HARMER, J. **The practice of English language teaching**. Third Edition. Essex: Longman, 2001.
- HOLDEN, S.; ROGERS, M. **O ensino da língua inglesa**. 2 ed. São Paulo: SBS Editora, 2002.
- FANTIN, M e RIVOLTELLA, P. C. **Cultura digital e escola**. Campinas, SP: Papyrus, 2013.
- FREITAS, M. T. A. (org.). **Cibercultura e Formação de Professores**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.
- GABRIEL, M. **Educ@r: a (r)evolução digital na educação**. São Paulo: Saraiva, 2013.
- GOMES, L. F. **Hipertextos multimodais: Leitura e Escrita na Era Digital**. Jundiaí: Paco Editorial, 2010.
- KENSKI, V. M. **Tecnologias e Ensino Presencial e a Distância**. 8 ed. Campinas, SP: Papyrus, 2010.
- KENSKI, V. M. **Educação e Tecnologias: o novo ritmo da informação**. 8 ed. Campinas, SP; Papyrus, 2012.
- LÉVY, P. **Cibercultura**. 3 ed. São Paulo: Editora 34, 2010.
- LITTO, F. M. **Aprendizagem a distância**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2010.
- LITTLEJOHN, A. The analysis of language teaching materials: inside the Trojan Horse. IN: TOMLINSON, B. (ed) [1998]. **Materials development in language teaching**. Cambridge: CUP, 2004. p.190-216
- MAIA, C. e MATTAR, J. **ABC da EaD: educação a distância hoje**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- MATTAR, J. **Guia de educação a distância**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.
- MATTAR, J. **Tutoria e interação em educação a distância**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.
- PIVA, Jr et al. **EAD na Prática: planejamento, métodos e ambientes de educação online**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
- ROSINI, A. M. **As novas tecnologias da informação e a educação a distância**. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

TORI, R. **Educação sem distância**: as tecnologias interativas na redução de distâncias em ensino e aprendizagem. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2010.

VILAÇA, M. L. C. Materiais didáticos de língua estrangeira: aspectos de análise, avaliação e adaptação Revista Eletrônica do Instituto de Humanidades da Unigranrio. Volume VIII Número XXXII, 2010.